

Avaliação do suporte familiar, qualidade de vida e funcionalidade do idoso em tratamento fisioterapêutico

Gabriela Decurcio Cabral^{1*}(IC), Aline Cristina Batista Resende de Moraes¹ (PQ), Tânia Cristina Dias da Silva Hamú¹ (PQ)

Email: gabee.cabral@gmail.com

¹Universidade Estadual de Goiás –Unidade Universitária de Goiânia –Câmpus ESEFFEGO (Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás): Av. Anhaguera, Setor Leste Vila Nova, Goiânia –GO.

Resumo: A família torna-se fundamental durante o envelhecimento uma vez que, contribui para a independência funcional do idoso e a sua qualidade de vida. Esta pesquisa teve como objetivo principal avaliar o suporte familiar, a qualidade de vida e a funcionalidade do idoso em assistência fisioterapêutica. Foram avaliados, em corte transversal, 15 idosos, com idade superior ou igual a 60 anos, de ambos os sexos, que estiveram em tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola de Fisioterapia na UEG, Câmpus ESEFFEGO. Foram aplicados em forma de entrevista os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, mini-exame do Estado Mental, Índice de Katz, Inventário de percepção do suporte familiar (IPSF), escala WHOQOL-Abreviado. Os idosos analisados apresentaram níveis de percepção satisfatórios quanto a adaptação, autonomia e afetividade dentro do ambiente familiar, refletindo diretamente na qualidade de vida e independência funcional, onde 87,5% relataram ser totalmente independentes em suas atividades de vida diária. O estudo permite concluir que o suporte familiar influenciou positivamente, de forma direta ou indireta, na qualidade de vida dos idosos avaliados e no nível de funcionalidade dos mesmos.

Palavras-chave: Idoso. Suporte Familiar. Qualidade de Vida. Capacidade Funcional.

Introdução

Com o passar dos anos, o ser humano passa a sofrer transformações no seu corpo em decorrência das alterações fisiológicas resultantes das décadas vividas, e uma dessas consequências está relacionada com modificações na capacidade funcional (CF), ou seja, na condição do indivíduo em realizar com autonomia e/ou independência as tarefas diárias (SANTOS; JÚNIOR, 2008).

A CF é fundamental para o bem-estar do idoso (FRANK et al., 2007). Com a sua diminuição no decorrer dos anos torna-se necessário trabalhar com esse

indivíduo para melhorar sua qualidade de vida, adaptando-o as limitações que lhe são impostas pela idade. Nesse processo a família é de extrema importância, dando apoio e proteção, o que sugere ao idoso segurança e afeto, contribuindo para a manutenção da saúde e qualidade de vida. Uma adequada dinâmica familiar deve oferecer apoio e proteção, promover laços afetivos e favorecer a construção da identidade pessoal de seus membros. É importante o envolvimento direto da família com o indivíduo durante sua velhice, pois sua personalidade esta suscetível a mudanças diante do quadro de dependência em que o idoso pode se encontrar, levando a depressão, baixa autoestima e autoconfiança (SZUMANSKI, 2002).

O suporte familiar contribui de maneira significativa para a manutenção e a integridade física e psicológica do indivíduo. Seu efeito é tido como benéfico, no membro da família que o recebe, na medida em que o suporte é percebido como disponível e satisfatório. A sua adequada percepção estaria relacionada com o aumento no senso de segurança em relação à sobrevivência, em indivíduos com constantes crises de saúde (CAMPOS, 2004; BAPTISTA, 2005).

Dessa forma, entende-se que é importante para uma evolução satisfatória ter a compreensão do seu contexto familiar e seu cotidiano, o que implica diretamente na qualidade de vida e funcionalidade do idoso. O presente estudo propõe avaliar o suporte familiar, a qualidade de vida e a capacidade funcional abordando o seu desempenho nas atividades básicas e instrumentais de vida diária dos idosos em tratamento fisioterapêutico.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo analítico de caráter transversal onde foi utilizada uma amostra de 15 indivíduos idosos, voluntários e de ambos os sexos que estiveram em tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola da Universidade Estadual de Goiás, Campus-ESEFFEGO. Foram incluídos no estudo, indivíduos que possuíam idade igual ou superior a 60 anos, em tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola de Fisioterapia da UEG, que apresentaram pontuação maior que 23 pontos no Mini-Exame do Estado Mental e concordaram legalmente em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo indivíduos com idade inferior a 60 anos e que não obtiveram pontuação

acima de 23 pontos no Mini-Exame do Estado Mental. A elaboração do projeto foi baseada nas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde). A pesquisa foi submetida no Comitê de Ética e Pesquisa e aprovada sob o Parecer nº 1193509. Para alcançar os objetivos do estudo foram utilizados os seguintes instrumentos: avaliação sócio demográfica; Mini-Exame do Estado Mental; Índice de Katz, Inventário de Percepção de Suporte Familiar e a escala de qualidade de vida WHOQOL-Abreviado. Após a coleta dos dados, os mesmos foram organizados em uma planilha eletrônica do Excel®. Em seguida os dados foram transferidos para uma planilha do Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Para caracterização da amostra selecionada para o estudo, foram utilizados tópicos da estatística descritiva com medidas de tendência central e variabilidade (média e desvio padrão).

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 15 idosos, sendo que 14 foram incluídos no estudo e 1 excluído por não apresentar pontuação mínima no Mini-Exame do Estado Mental. Destes, 10 (71,4%) eram do sexo feminino e 4 (28,6%) do sexo masculino. Os participantes possuíam idade entre 60 a 81 anos, sendo que a faixa etária média foi de 68,36 anos ($\pm 7,271$).

A percepção do suporte familiar foi avaliada através dos seus domínios e avaliação das respectivas medianas. Com relação ao domínio afetividade-consistência 7 (50%) idosos a consideraram como bom e 7 (50%) como ruim. A maioria dos idosos (57,1%) consideraram a adaptação familiar como boa e 100% dos indivíduos relataram autonomia dentro do ambiente familiar. A avaliação da capacidade funcional revelou que 12 (85,7%) idosos foram totalmente independentes na execução das suas atividades de vida diária e 2 indivíduos foram independentes para todas as atividades menos uma, correspondendo a 14,3%. A avaliação da qualidade de vida demonstrou que 5 (35,7%) idosos consideraram a sua qualidade de vida geral como nem ruim, nem boa, 5 (35,7%) como boa e 4 (28,6%) sujeitos como muito boa. Com relação à satisfação com a saúde geral, 2

(14,3%) idosos estão insatisfeitos, 6 (44,9%) nem satisfeito nem insatisfeito, 2 (14,3%) satisfeitos e 4(28,6%) muito satisfeitos.

No estudo de Reis (2011) em que 235 idosos foram avaliados com relação ao suporte familiar e a independência nas atividades básicas diárias, verificou-se que dentre eles, 69,80% foram considerados dependentes na realização das suas atividades, contradizendo a presente pesquisa, onde demonstrou-se que 82,7% dos idosos apresentaram total independência no seu dia a dia. Esta mesma pesquisa avaliou a percepção do suporte familiar destacando o domínio afetividade-consistência pois 71,10% a consideraram como sendo boa, 48,90% relataram autonomia no ambiente familiar, enquanto que, 44,70% não se adaptaram adequadamente a este convívio.

Ao verificar a relação entre a percepção do suporte familiar com a qualidade de vida estudos demonstram que esta última está intimamente ligada aos domínios avaliados no Inventário de Percepção do Suporte Familiar, principalmente ao afetivo-consistente e moderada intensidade nos demais (INOUE et al, 2010). Nossa pesquisa verificou que todos os participantes demonstraram boa relação familiar, nos quesitos, afetividade, autonomia e adaptação familiar, e juntamente consideraram-se muito satisfeitos com a sua qualidade de vida geral, diferindo de outros estudos onde notou-se uma relação negativa entre esta convivência e principalmente a qualidade de vida e funcionalidade (REIS et al.,2011, PAVARINI, TONON, SILVA, 2006).

Considerações Finais

Concluímos que os idosos que estiveram em assistência fisioterapêutica na Clínica Escola da UEG apresentaram boa percepção do suporte familiar oferecido a eles. Como consequência direta verificamos que o número de idosos que apresentaram independência na realização das suas atividades diárias e satisfação com a sua qualidade de vida geral foi alto. Apesar deste fato, estudos disponíveis na literatura relatam comprometimento deste suporte afetando diretamente a qualidade de vida e a independência destes indivíduos. Desta forma, sugere-se que novas pesquisas sejam realizados a fim de verificar a relação entre essas variáveis, para então serem preconizadas formas de capacitação de toda a família na recepção e no acolhimento do paciente idoso em tratamento fisioterapêutico.

Agradecimentos

Ao Laboratório de Pesquisa em Musculoesquelética (LAPEME) e a Clínica Escola de Fisioterapia pela estrutura disponibilizada à realização da pesquisa e aos participantes pela contribuição no presente estudo.

Referências

- BAPTISTA, M. N.; Desenvolvimento Do Inventário De Percepção De Suporte Familiar (IPSF): Estudos Psicométricos Preliminares. *Revista Psico-USF*, São Paulo, 2005.
- CAMPOS, E. P. Suporte Social e Família. Em: J. Mello Filho, & M. Burd (orgs). *Doença e Família*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- FRANK, S.; SANTOS, S. M. A.; ASSMAN, A.; ALVES, K. L.; FERREIRA, N. Avaliação da capacidade funcional: repensando a assistência ao idoso na saúde comunitária. *Estud Interdiscip Envelhec*, 2007.
- INOUE, K.; BARHAM, E. J.; PEDRAZZONI, E. S.; PAVARINI, S. C. I. Percepção de Suporte Familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2010.
- PAVARINI, S. C. I.; TONON, F. L.; SILVA, J. M. C.; MENDIONDO, M.; BARHAM, E. J.; FILIZOLA, C. L. A. Quem irá empurrar minha cadeira de rodas? A escolha do cuidador familiar do idoso. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2006 [acesso 2016, Abril]; Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/pdf/v8n3a03.pdf.
- REIS, L. A.; TORRES, G. V.; XAVIER, T. T.; SILVA, R. A. R.; COSTA, I. K. F.; MENDES, F. R. P. Percepção do suporte familiar em idosos de baixa renda e fatores associados. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2011.
- SANTOS, R. L.; JÚNIOR, J. S. V.; Confiabilidade Da Versão Brasileira Da Escala De Atividades Instrumentais Da Vida Diária. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Bahia, 2008.
- SZYMANSKI, H. Teorias e “teorias” de família. In **M.C.B. Carvalho (org). A Família Contemporânea em Debate** (4ª ed). São Paulo: Editora Cortez, 2002.